**POSIÇÃO DEPRESSIVA**

Klein (1935) descreveu dois importantes estágios no desenvolvimento psíquico no primeiro ano de vida da criança: a posição esquizo-paranóide e a posição depressiva.

Inicialmente, existe um predomínio dos impulsos destrutivos na criança, que enxerga o mundo externo também como destrutivo e persecutório. A posição esquizo-paranóide caracteriza-se por esses impulsos e, nessa fase, o conflito acontece em função da sobrevivência do ego. Conforme ocorrem influências de impulsos amorosos dirigidos para o mundo externo, é desenvolvido um relacionamento mais positivo com a mãe e a criança conscientiza-se de sua própria ambivalência. Nessa fase, a criança tem ansiedade relacionada ao medo de que seus próprios impulsos destrutivos possam destruir sua mãe amada e, a percepção de sua própria ambivalência a leva a intensos sentimentos de responsabilidade, desespero, ansiedade e culpa. Assim, a posição depressiva pode ser caracterizada por um modo mais maduro de relacionamento com o outro, o qual possibilita uma nova forma de moralidade.

Na posição depressiva, a criança preocupa-se com o bem-estar do outro, diferentemente da posição esquizo-paranóide, onde a mesma está preocupada apenas com o bem-estar do ego.

Outra característica da posição depressiva é o ego que se torna mais identificado com o outro, e essa preservação do outro é sentida como garantia da preservação do próprio ego. Aliás, nessa condição, existe a possibilidade de uma preocupação real com o bem-estar do outro, independentemente do ego.

Na teoria de Klein, a ansiedade depressiva é a fonte da verdadeira capacidade de amar, a qual é inicialmente expressa através de ansiedade pela destruição do outro, culpa, remorso, desejo de reparar o dano feito, responsabilidade em preservar o outro e tristeza relacionada com a possibilidade de perdê-lo. A capacidade de identificação com o outro na posição depressiva tem como conseqüência o amor. Assim, a criança se torna capaz de encontrar outros objetos de interesse e o seu amor é dirigido também para outras pessoas e coisas.

**Conclusão**

Conforme Klein (1935), no primeiro ano de vida da criança, ocorre uma importante mudança nas relações de objeto, sendo uma relação do objeto parcial para um objeto total. Nessa mudança, o ego se posiciona diferentemente, identificando-se com o objeto. O que antes era caracterizada sua ansiedade como tipo paranóico e prevalecia a preservação do seu ego, nessa nova posição, a criança apresenta um conjunto mais complexo de sentimentos ambivalentes e ansiedades depressivas sobre seu objeto, tendo medo de perder o objeto amado bom, além de sentimentos de culpa pela sua agressividade contra o objeto e reparação com sentimentos de amor. Ocorrem mudanças também em suas defesas, mobilizando as defesas maníacas para aniquilação dos perseguidores e lidando com esses sentimentos de culpa e desespero.

Esse grupo específico de relações de objeto, ansiedades e defesas, que são caracterizadas como a posição depressiva, Klein menciona ser a posição central do desenvolvimento da criança, que acarreta a saúde mental assim como a sua capacidade de amar, e depende de uma firme internalização do objeto bom. Caso isso não aconteça, podem acarretar o estado psíquico da criança para a doença depressiva.